



Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

Revista Científica Eletrônica de Psicologia da FAEF

ISSN 1806-0625

Ano XIX – Volume 37 – Número 1 – Novembro de 2021

O IMPACTO EMOCIONAL DA PERDA E LUTO EM VIRTUDE DA PANDEMIA DA COVID-19

SÁ, Clara Jodas de¹; LIMA, Luciana Aparecida de².

RESUMO

No final de 2019 a pandemia da Covid-19 surgiu no mundo, fazendo-se necessária a realização de estudos sobre os impactos emocionais, e o maior causador de prejuízos psicológicos são as perdas de entes queridos, os sentimentos de tristeza profunda e medo que vem junto com estas e o processo de luto pelo qual todos estão passando de forma abrupta. O trabalho tem por objetivo compreender os impactos emocionais de quem perdeu alguém durante a pandemia. O Programa de aprimoramento clínico oferta atendimentos Psicológicos à comunidade interna e externa da Instituição de Ensino Superior (IES) e o número de pessoas que passaram pelo luto em decorrência do corona vírus aumentou neste ano, e pessoas que tem o medo diário de perder alguém próximo.

Palavras chave: Aprimoramento Clínico. Impactos Emocionais. Pandemia. Perda e Luto

ABSTRACT

At the end of 2019, the Covid-19 pandemic emerged in the world, making it necessary to conduct studies on emotional impacts, and the biggest cause of psychological damage is the loss of loved ones, the feelings of deep sadness and fear that comes along with them and the process of mourning that everyone is going through abruptly. The work aims to understand the emotional impacts of those who lost someone during the pandemic. The Clinical Improvement Program offers psychological care to the internal and external community of the Higher Education Institution (HEIs) and the number of people who have been grieved due to the corona virus has increased this year, and people who have the daily fear of losing someone close to them.

Keywords: Clinical Improvement. Emotional Impacts. Pandemic. Loss and Mourning

1 INTRODUÇÃO

O trabalho ora introduzido foi desenvolvido a fim de explicar as dificuldades que estão envoltas ao processo de luto no Brasil, que acometeu diversas pessoas e famílias no período em

¹ Discente do Curso de Aprimoramento Clínico da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral - FAEF – clara_jodas@hotmail.com.

² Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral - FAEF – lucalyma@hotmail.com.

que perdura a pandemia da Covid-19³, entendendo-se a importância da busca da compreensão social sobre essa mudança de rotina e convívio.

A Covid-19 foi caracterizada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), na data de 11 de março de 2020, após a percepção do número crescente de forma rápida de casos confirmados e de falecimentos em decorrência deste em diferentes países do mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

No final do ano de 2019, a Pandemia da Covid-19 começou a se alastrar por diversos outros países, de maneira rápida e avassaladora, até alcançar o mundo todo, o que ocorreu em poucos meses, ocasionando em milhares de indivíduos infectados, um número crescente de mortos, e os números de curados (OPAS, 2021), que serviu para uma modificação profunda na sociedade atual, em distintos e diversos aspectos. A morte, em nenhum contexto, se trata de algo simples de lidar, mas no contexto pandêmico, esta veio a ser ainda mais rotineira e súbita, sem permitir um preparo para lidar e aceitar a doença que acomete o indivíduo, sem despedidas e sem muita compreensão dos impactos gerados e futuros. Dentro das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), foram proibidas as visitas familiares e o contato físico, tão importante nesse período, vindo a dificultar o processo de elaboração do luto. O luto se torna ainda mais duro e a elaboração deste, ainda mais difícil, tratando-se de mortes inesperadas e precoces, dando abertura para a possibilidade de lutos patológicos nos sujeitos que passam pela experiência de perda nesse sentido, que ocorre quando esse processo de luto acontece de maneira mais intensa e contínua do que o comum, justamente pela dificuldade de processar o ocorrido e pela privação da despedida (CRISPIM et al, 2020).

Durante a pandemia, o período de luto se tornou ainda mais delicado, com aumento de dificuldade relacionada ao primeiro momento com o ente que se foi, que se trata do ritual de partida deste; durante esse período também, os velórios e enterros foram, ora proibidos, ora tendo seus horários de duração diminuídos para curtas horas, o que dificulta ainda mais a questão da aceitação, também impossibilitando esse contato e suporte social com família e amigos, ao qual somos culturalmente acostumados, e na hora da morte, procuravam-se resgatar uma equiparação social dos que eram mais próximos. A pandemia também trouxe a morte de maneira inesperada, abrupta na maioria das vezes, sem que fosse possível algum tipo

³A Covid-19 trata-se de uma infecção respiratória aguda ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, de potencialidade grave, transmissão elevada e distribuição global. O nome utilizado Covid é a junção das letras referidas à (CO)rona (VI)rus (D)isease, que significa “doença do coronavírus”, enquanto o número 19 se refere ao ano de 2019, quando a pandemia se iniciou (FIOCRUZ, 2020).

de preparo psicológico antecedendo à partida. São diversos detalhes que vieram a causar um impacto ainda maior nas pessoas que passaram pelo período do luto, ainda podendo-se caracterizar um luto patológico. Ao redor de todo o mundo, foi possível diferenciar os cenários e maneiras de como cada país determina os funerais e rituais religiosos e/ou de despedida. Em alguns países, inclusive no Brasil, foi proibida a realização de funerais e enterros para quem faleceu em decorrência da Covid-19. Tem-se o conhecimento de que esses rituais são importantes também no sentido organizador, para que venha como auxiliador do processo de luto, e a proibição de que haja essas cerimônias podem acarretar em sentimentos de tristeza profunda, raiva, angústia, aumentando as chances de que o luto seja conturbado e de maneira patológica, acarretando também em dificuldades para a retomada da rotina do dia a dia do sujeito (REIS, 2004).

O luto, via de regra, é a reação à perda de uma pessoa querida ou de uma abstração que esteja no lugar dela, como pátria, liberdade, ideal etc. Sob as mesmas influências, em muitas pessoas se observa em lugar do luto uma melancolia, o que nos leva a suspeitar nelas uma disposição patológica (FREUD, 1915, p. 28).

O Luto não é um processo natural, por mais que seja visto que todo indivíduo passará pela perda de um familiar, amigo, companheiro ou ente querido em algum momento da vida, e o luto trata-se justamente desse rompimento de vínculo que ocorre quando se deixa de ter alguém mais significativo em vida, e para isso, exige-se um trabalho frente à perda. A maneira como esse período será vivenciado, compreendido, assim como os rituais religiosos e o próprio luto variam de acordo com a cultura de cada contexto social, também sendo levada em consideração a circunstância em que se deu a morte (MACHADO; CAVALETTI; GROISMAN, 2021).

O processo de luto, como já descrito, trata-se de um período complicado na vida do sujeito que permanece vivo. Para que esse processo seja notável, é importante que haja o reconhecimento e compreensão sobre uma realidade que está sendo vivida, mas que se trata de algo fundamentalmente alterado, tendo em vista que muitas características da rotina e vida mudam a partir da perda de alguém próximo. Ou seja, não é possível que o período de luto ocorra sem que seja reconhecido o processo de morte. Há muitos anos, já é visto como responsabilidade cultural a existência desse amparo, no decorrer dos ritos de passagem existentes e comuns em cada cultura, e esses ritos tem, justamente, a função de, progressivamente, confirmar e estabelecer essa nova realidade (HOFELMANN, 2020).

Todavia, mesmo que não haja morte de familiares, as pessoas podem vir a vivenciar o sofrimento, de maneira empática para com as pessoas afetadas diretamente pela perda e por se sensibilizarem com a instabilidade social e crise de saúde pública transmitida pela pandemia (WEIR, 2020). Compreende-se que as consequências psicológicas desenvolvidas em decorrência da pandemia da covid-19 podem vir a ser mais predominante e duradoura do que a própria doença (ORNELL; SCHUCH; SORDI; KESSLER; 2020. e SCHMIDT; CREPALDI; BOLZE; NEIVA-SILVA; DEMENECH, 2020). Isso vem como um importante demonstrativo referente à relevância das intervenções psicológicas, tanto durante se perdura a pandemia, quanto após a vigência desta (SHOJAEI; MASOUMI, 2020).

Para citarmos a relação da sociedade com a morte, uma característica pontual que percorre séculos, é o sepultamento do falecido, que é notado desde os homens primitivos. O homo faber realiza o uso e criação de ferramentas que possibilitam na criação da civilização, desse modo, intervindo no mundo e deixando sua marca sobre ele, apropriando aquilo que já existe no mundo e na natureza, como fim de adaptá-los aos seus objetivos e necessidades (MORIN, 1990).

Estudos antropológicos comprovam que, desde o homem Neandertal, já existia de formas distintas, os sepultamentos dos mortos, provando que esse comportamento não é apenas por instinto, mas de certa forma, voltado à compreensão da morte. A sepultura vista desde essa época pode ser compreendida como a preocupação com os mortos e com a morte. Na época, pelos registros antropológicos, eram dispostas pedras em cima dos corpos, cobrindo principalmente a área do rosto. Compreende-se que os falecidos não eram rejeitados ou abandonados, mas que ocorria um ritual de morte (MORIN, 1990).

Na antiga Mesopotâmia também ocorriam ritos para o sepultamento, em que os mortos eram enterrados de maneira delicada e acompanhados de seus itens pessoais, como objetos, roupas e comidas preferidas. A morte já era considerada então, como uma passagem, uma viagem para outro mundo ou outra vida, e havia o cuidado para que nada atrapalhasse essa travessia. Já existiam os ambientes designados como cemitérios, que ficaram próximo das cidades, e eram compreendidos como uma fronteira entre o espaço de vida e o espaço de morte (GIACOIA, 2005).

Ainda Giacoia (2005), cita que os antigos Hindus realizavam apenas o ato de cremação, que tinha por objetivo o significado e representação de fim da existência do indivíduo, remissão dos pecados, e as cinzas eram jogadas para águas de rios e mares, ou ao vento.

No período da Idade Média, a morte era vista como o último momento para o arrependimento e busca da vida eterna, e o instante da morte era retratada como uma ocorrência teatral, que contavam com a presença de familiares, empregados, os religiosos da época, onde assistiam ao último suspiro e aos pedidos de perdão pelos pecados cometidos durante a vida (ARIÈS, 1990).

Cita Ariès, 1990, que no período Renascentista, os cemitérios passaram a ser construídos em locais fora do âmbito da igreja, e nesse momento percebe-se a separação topográfica entre os povos ricos e pobres, em que os cemitérios mantidos próximos das igrejas eram reservados aos ricos, enquanto os mais distantes eram mantidos aos pobres. Nos dias atuais, podemos notar que os terrenos próximos as entradas dos cemitérios são destinadas aos ricos com um preço maior, enquanto as mais distantes das entradas, sendo menos caras, aos pobres. Com o pensamento quanto à saúde pública, com o projeto higienista da modernidade, as necrópoles passaram a ser localizadas mais distantes das igrejas e dos centros das cidades.

Com o aumento do desenvolvimento científico e das famílias ricas, o questionamento sobre a finitude da vida veio de maneira a envolver o desejo do prolongamento da vida, e a ciência da medicina, que tinha o objetivo de curar doenças e promover a saúde, ganha um novo objetivo, prolongar a vida. É de se gratificar a possibilidade de se viver por mais tempo, graças ao desenvolvimento da ciência, mas a forma como a morte é evitada e adiada, muitas vezes deixam sujeitos acorrentados à hospitais e aparelhos, e “inválidos acompanhando a vida nas janelas do hospital” (Bauman, 1998, p.195).

De acordo com Illich (1975, p. 177):

A saúde transforma-se em privilégio de esperar a morte oportuna, quaisquer que sejam os serviços médicos requeridos para esse efeito. A morte medieval havia brandido um sabre. Nas gravuras de madeira, o esqueleto e o espectador riam com desprezo enquanto a vítima recusava a morte. Agora a burguesia se apodera do relógio, indica médicos para dizer à morte se o momento chegou. O século das Luzes atribuía ao médico novo poder, mas sem saber se ele tinha ou não adquirido o domínio das doenças perigosas.

Tem-se como hipótese das questões acerca dos lutos, o acolhimento, tendo em vista que o luto é um momento de dor e fragilidade pelo qual toda pessoa passará em algum momento de sua vida. Os atendimentos dentro do curso de aprimoramento clínico auxiliaram no contato, na criação de vínculo e na escuta ativa e qualificada, não apenas para esses casos de perda, mas também para os casos de medo, ansiedade, angústia, frustração e tantos outros sentimentos que corroboram para o aumento dessa dor causada.

É de extrema importância o olhar atendo a cada detalhe acerca do indivíduo, com o fortalecimento do vínculo, compreendendo o indivíduo como ser único, subjetivo em sua trajetória de vida, respeitando cada um de seus anseios e histórico de vida, para que a terapia não se torne um ambiente que lhe cause desconforto ou que o submeta ao sentimento de estar sendo julgado.

O objetivo dessa pesquisa trata-se de compreender o processo de luto dentro do contexto dos atendimentos psicológicos, tendo como foco principal a vivência deste no Brasil (e que envolveu o mundo inteiro), que acometeu diversas pessoas no período de pandemia da Covid-19 que perdurou, até agora, aproximadamente dois anos, acerca do convívio social e da reestabelecimento de rotina após as perdas.

Junto a este, também é possível caracterizar os objetivos específicos acerca do assunto ora citado, em que se é proposto apresentar e qualificar as experiências contidas no contexto de luto pela pandemia da Covid-19; abordar questões pertinentes sobre as famílias enlutadas; contextualizar o processo de luto, distinguindo o luto saudável e o luto patológico, e quais os fatores que levam à este; identificar as principais causas que dificultam o luto deixando um momento crítico ainda mais difícil e delicado; e investigar a relação dos rituais após falecimentos, com a dificuldade de se viver o luto de maneira saudável e o aumento do sofrimento.

A justificativa e relevância social e científica dessa pesquisa dá-se pela importância em se abordar um assunto que esteja, ainda, com poucos estudos científicos e elevado impacto para a sociedade.

Se tem em vista a relevância do presente assunto abordado, assim como a importância dentro da ciência humana, da saúde e da psicologia, em se compreender e buscar estudar os impactos de relevância social. A pandemia da Covid-19 surgiu de forma inesperada, ríspida, desconhecida e impetuosa, causando inúmeras mortes em todos os países do mundo e, além das mortes, acarretando em outras tantas questões psíquicas e sociais.

O presente trabalho é uma revisão bibliográfica, com conceitos técnicos e teóricos reflexivos retirados de pesquisas, artigos, revistas científicas e livros cujo quais abordam a temática citada.

A Psicologia se faz presente e totalmente importante neste âmbito ora explorado, assim como em todos os outros âmbitos que não se fazem presentes neste trabalho, já que se faz como um estudo científico que busca a compreensão dos comportamentos dos seres humanos e de seus processos mentais e psíquicos, também abarcando em questões moralmente sociais, de ética, convívio e a importância do bem estar mútuo no convívio social.

O trabalho do psicólogo está inserido em auxiliar e desenvolver os sujeitos enlutados neste período, acolhendo e oferecendo suporte para as famílias que estão passando pelo processo de perda, com possibilidades de trazer uma significativa ao luto, auxiliando no processo do que está sendo enfrentado. É fundamental que cada sujeito reconheça os seus limites e buscar ajuda assim que esta se fizer necessária e importante. Também é de suma importância lembrar e conscientizar-se de que o processo de luto é subjetivo para cada sujeito, e precisa ser respeitado de tal forma. (CRISPIM et al, 2020).

2. DESENVOLVIMENTO

O trabalho trata-se, por parte do Aprimoramento Profissional da IES em um estudo bibliográfico, teórico social, realizado envolvendo diretamente questões acerca do luto que acometeu diversas pessoas e famílias ao longo da pandemia da Covid-19, tendo início no segundo semestre de 2019.

No trabalho foi utilizado referencial teórico relativo às publicações de tais pautas citadas, escrito através de pesquisas realizadas via internet, de artigos e livros, tendo sido realizadas pesquisas online nos sites Google Acadêmico e Scielo, fora a utilização do Google para a busca de outros dados importantes e necessários para a realização do presente artigo, totalizando 24 (vinte e quatro) referências utilizadas na finalização do trabalho, sendo elas do ano de 1915 até o ano de 2021; também a partir de palestras e *lives* assistidas antecedendo a realização deste, possibilitando um crescimento no interesse por estudar e trabalhar essa área, fora a realização do aprimoramento clínico, em que foi possível o contato com diversas pessoas que passaram pela perda, tanto pacientes, quanto colegas de trabalho.

Cada dado pesquisado e colhido terá uma análise sócio-crítica do conteúdo pesquisado e lido; e também por meio de análise estatística de dados encontrados perante tais assuntos.

2.1 Revisão De Literatura

A relevância de se falar sobre esse estressor, de convívio diário na vida de muitos sujeitos e famílias, que se trata da perda e luto, será necessário até após a pandemia da Covid-19. Em algum momento, a pandemia irá acabar e a grande maioria da sociedade estará vacinada e tranquilizada, mas a perda sofrida nesse período irá permanecer, por isso, é tão importante relacionar esse assunto aos atendimentos Psicológicos.

Para Freud, o momento de luto tem um objetivo que se baseia em desligar progressivamente a libido em relação ao objeto da satisfação e do prazer narcísico em que a pessoa morta correspondia. Esse desligamento surge de maneira dolorosa, pelo confronto entre cada uma das memórias existentes e as expectativas que permanecem ligando a libido ao objeto com o processo de perda. Freud ainda cita que: “Mas de fato, uma vez concluído o trabalho de luto, o ego fica novamente livre e desinibido” (FREUD, 1915, p.56).

Os principais índices estressores vistos com aumento significativo durante a pandemia da Covid-19 estão diretamente ligados à maneira rápida com o que as informações falsas ou sem base científica são direcionadas, citadas e enviadas; também interligando com o teor das notícias, que foram se veiculando sem a delicadeza necessária; e o tempo excessivo que foi destinado exclusivamente às notícias referentes a pandemia. Também foram vistos, em algumas partes do país, as questões como falta de alimentos, recursos financeiros e medicações, acarretando em cada vez mais, o aumento da preocupação da sociedade com o caso vivido (GARCIA, 2020).

Outro índice estressor que também é muito percebido nesse período de pandemia se refere à culpa pela responsabilidade de ter havido a contaminação no ente querido, e essa questão surge com extremo sofrimento, sentimentos de raiva e revolta. Essa questão está intensa, principalmente quando notadas em duas circunstâncias, sendo a primeira quando a contaminação e contágio vieram por parte dos próprios familiares, especialmente quando já havia conflito entre os familiares referente às regras de distanciamento social impostas, sugeridas e adquiridas durante a pandemia. Nesses casos, o falecimento do familiar é justificado por resultado consequente do descumprimento a estas regras. A outra circunstância trata-se de quando o indivíduo foi internado no hospital por um determinado motivo, sem relação com o vírus, e houve a contaminação dentro do próprio hospital, vindo a falecer posteriormente. Quando o caso em questão é esse, a culpa e a revolta caminham contra dois objetos-sujeitos,

que são, ora o ambiente hospitalar e sua equipe, que são culpados por negligência para que a contaminação tenha ocorrido; ora o próprio sujeito que está passando pelo luto, que muitas vezes pensa nas hipóteses que poderiam acontecer se o familiar não tivesse sido internado, havendo a responsabilidade pela internação, que ocasionou na contaminação e falecimento. Esses sentimentos enraizados, de raiva, revolta, culpa intensa, e/ou a interpretação de um falecimento injusto tornam ainda mais difícil o processo de elaboração do luto, complicando a evolução deste e melhor compreensão sobre o caso (GARCIA. 2020).

Dentro do aspecto da pauta relacionada ao luto ligado diretamente às decorrências da Pandemia da Covid-19, foi possível realizar diversas pesquisas do âmbito, possibilitando a compreensão dos sentimentos que se tornaram tão comuns nesse período, e possibilitando também o entendimento sobre as diversas questões que o referente assunto enquadra.

Foi realizada no ano de 2020, uma cartilha referente ao luto pela perda de pessoas em decorrência da pandemia da Covid-19, que teve início no segundo semestre de 2019. A cartilha se chama “Como lidar com a solidão e o luto durante a pandemia da Covid-19?”, e foi escrita por Renata de Moraes Machado; Ana Carolina Lima Cavaletti e Daniel Groisman. Essa cartilha auxiliou de forma abundante e de extrema importância para a realização deste presente artigo, possibilitando a compreensão do momento vivido, trazendo de maneira simples e resumida os fatos que ocorrem na vida dos sujeitos durante o período de luto.

Independente de como é o dia a dia e a rotina de cada sujeito, todos ficaram em um período de quarentena⁴, mais isolados e mantendo o distanciamento social, que veio como uma necessidade de tamanha importância, e não apenas um mero cuidado. Mesmo com o uso dos equipamentos para prevenção, tais como máscaras, face shield, álcool em gel, e outros, houveram muitas mortes durante todo o período de pandemia, que ainda não se deu por finalizada, e com as mortes, vem a fase de luto, as perdas, o aumento abrupto em casos relacionados ao medo, angústia e insegurança, como ansiedade, síndrome do pânico, depressão, índices de suicídio, e outros (MACHADO; CAVALETTI; GROISMAN, 2021).

É comum que no período de luto surjam muitos sentimentos diferentes ao mesmo tempo, e esses sentimentos e emoções irão ter influência direta em comportamentos e pensamentos que irão surgir, resultando, muitas vezes, em desânimo e tristeza. Não há uma fórmula ou maneira

⁴A quarentena foi definida pelo Ministério da Saúde (MS, 2020) como reclusão de indivíduos sadios pelo período de incubação de uma doença, contando a partir da data em que o individuo se expôs a um local possível de infecção.

correta para se passar pela fase do luto, cada sujeito terá a sua maneira de passar por esse momento e de vivenciar o período, sendo de extrema importância saber respeitar o seu tempo, limite e espaço. Todas as emoções que possam surgir nesse momento, só se tornam um problema quando passa a existir a dificuldade da pessoa enlutada reestabelecer sua vida (MALTA et al, 2020).

Na maioria das vezes, são realizados rituais religiosos para marcar aquele momento de falecimento, como os velórios, cultos, missas, entre outros, que têm a serventia de compartilhar o momento de sofrimento com familiares e amigos, e no período de pandemia, a maioria dessas cerimônias foram proibidas, podendo isso agravar o sofrimento vivido, fazendo com que o momento de luto seja ainda mais difícil. As sensações de saudade, falta, o choro e as lembranças diariamente provavelmente irão diminuir a intensidade com o passar do tempo, podendo durar dias, semanas ou alguns meses. É importante também, que a adaptação e readaptação do ambiente sirva como um momento para que a pessoa enlutada se ocupe com outras tarefas, para que assim, se afaste do estresse causado pelo sofrimento durante a perda (MACHADO; CAVALETTI; GROISMAN, 2021).

A ajuda profissional deve ser buscada quando percebe-se que o processo de luto está sendo ainda mais doloroso e difícil do que normalmente ocorre, tornando-se um luto patológico; também é importante notar a duração e intensidade do luto, visto que quando o luto perdura, de maneira severa e patológica, mais de 6 meses após o falecimento, pode estar acarretando em outras questões na vida do indivíduo, que pode estar com sua saúde mental abalada, fazendo com que a readaptação de sua vida seja uma tarefa quase impossível (GIL, 2019).

3 CONCLUSÃO

O presente artigo de conclusão de curso de aprimoramento clínico alcançou o objetivo principal de enunciar o luto, correlacionando-o com os aspectos que abrangem a as vidas perdidas para a pandemia da Covid-19, que está inserida em nossos dias desde o segundo semestre de 2019, a quarentena e o isolamento social que este impôs para a sociedade. Os autores citados tratam dos assuntos escolhidos e estudados de forma abrangente, ainda que não se exista respostas para todas as questões acerca de determinada pandemia, que é algo

relativamente novo em nosso cotidiano, e das citações inseridas neste trabalho, havendo relação no que foi escolhido e retirado de escritos realizados por cada um dos autores pesquisados.

É de extrema importância a citação do que foi abordado nesse trabalho, assim como foi importante a pesquisa acerca dos assuntos abordados, do conhecimento acerca destes assuntos para cada um dos diversos autores escolhidos para abrangerem a construção sócio-histórica do momento vivido, comprovando cientificamente o quanto é importante e relevante tratar-se desses assuntos.

Em conclusão, é necessário também ressaltar a importância ao cuidado da saúde mental do próprio psicólogo inserido nas demandas referentes a pandemia, levando em consideração as adversidades experienciadas perante essa grave emergência de saúde pública e ampliar as discussões sobre a práxis profissional dos/as psicólogos/as, bem como a integridade das dimensões da profissão e da ciência em seu âmbito biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **O homem diante da morte**. Rio de Janeiro (RJ): Francisco Alves. 1982. Disponível em: <https://docplayer.com.br/40882669-Biblioteca-universitaria-philippe-aries-o-homem-perante-a-morte.html>. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro (RJ): Zahar. 1998. Disponível em: <https://edscamila.files.wordpress.com/2014/05/bauman-z-o-mal-estar-da-pc3b3s-modernidade.pdf>. Acesso em: 06 de outubro de 2021.

CARR, D.; BOERNER, K.; MOORMAN, S. **Bereavement in the Time of Coronavirus: Unprecedented Challenges Demand Novel Interventions**. *Journal of Aging & Social Policy*, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08959420.2020.1764320>. Acesso em: 14 de setembro de 2021.

CRISPIM, D.; SILVA, M. J. P.; CEDOTTI, W.; CÂMARA, M.; GOMES, S. A. **Comunicação difícil e COVID-19: Recomendações práticas para comunicação e acolhimento em diferentes cenários da pandemia**. 2020. Disponível em: <https://ammg.org.br/wp-content/uploads/comunica%C3%A7%C3%A3o-COVID-19.pdf>. Acesso em: 16 de agosto de 2021.

FREUD, S. **Luto e melancolia**. Rio de Janeiro, Imago. v. XIV. 1915. Leitura Online. Disponível em: https://clnicasdotestemunhosc.weebly.com/uploads/6/0/0/8/60089183/luto_e_melancolia_-_sigmund_freud.pdf. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). Ministério da Saúde, Brasil. **Por que a doença causada pelo novo coronavírus recebeu o nome de Covid-19?**. 2020. Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-recebeu-o-nome-de-covid-19>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. **Infodemia**: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*, vol. 29, n. 04. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400019>. Acesso em: 23 de agosto de 2021.

GIACOIA, O. J. **A visão da morte ao longo do tempo**. *Revista Medicina*, v. 38, n. 1. Ribeirão Preto. 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/418/419>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.

GIL, N. M. **Psicóloga revela fases do luto e como ele pode ser superado aos poucos**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/especial-publicitario/interplan-assistencia-funeral/interplan-ao-seu-lado-em-todos-os-momentos/noticia/2019/09/03/psicologa-revela-fases-do-luto-e-como-ela-pode-ser-superado-aos-poucos.ghtml>. Acesso em: 28 de setembro de 2021.

HOFELMANN, D. A. **Impacto da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental da população brasileira**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*, vol. 29, no. 4. 2020. Disponível em: <https://pressreleases.scielo.org/blog/2020/12/02/impacto-da-pandemia-de-covid-19-sobre-a-saude-mental-da-populacao-brasileira/>. Acesso em: 09 de setembro de 2021

ILLICH, I. **A expropriação da saúde**: nêmesis da medicina. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira. 1975. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3205.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

MACHADO, R. M.; CAVALETTI, A. C. L.; GROISMAN, D. **Como lidar com a solidão e o luto durante a pandemia de Covid-19?**. 2021. Disponível em: <https://www.epsvjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/Cartilha%20Luto.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2021

MALTA, D. C.; GRACIE, R. **A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos**: um estudo transversal. *Epidemiol. Serv. Saúde*. vol. 29, n. 04, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400026>. Acesso em: 21 de setembro de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Definição de Quarentena**. Disponível em: <http://bvsm2.saude.gov.br/cgi-bin/multites/mtwdk.exe?k=default&l=60&w=2718&n=1&s=5&t=2>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

MORIN, E. **O homem e a morte**. Rio de Janeiro (RJ): Francisco Alves. 2 ed. 1990. Disponível em: <https://fdocumentos.tips/reader/full/morin-edgar-o-homem-e-a-morte-parte-1p169>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

MORRIS, S. E.; MOMENT, A.; THOMAS, J. L. **Caring for Bereaved Family Members During the COVID-19 Pandemic**: Before and After the Death of a Patient. *Journal of Pain and Symptom Management*. 2020. Disponível em: [https://www.jpmsjournal.com/article/S0885-3924\(20\)30371-7/fulltext](https://www.jpmsjournal.com/article/S0885-3924(20)30371-7/fulltext) . Acesso em: 02 de setembro de 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Histórico da Pandemia de COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 04 de setembro de 2021.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. **“Pandemic fear” and COVID-19: Mental health burden and strategies**. Brazilian Journal of Psychiatry Retrieved. 2020. Disponível em: <https://www.rbppsiquiatria.org.br/details/943/en-US/-pandemic-fear--and-covid-19--mental-health-burden-and-strategies>. Acesso em: 21 de setembro de 2021.

REIS, J. J. **A Morte é uma Festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**. Estudos de Psicologia. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Acesso em: 15 de setembro de 2021.

SHOJAEI, S. F.; MASOUMI, R. (2020). **The importance of mental health training for psychologists in COVID-19 outbreak**. Middle East Journal of Rehabilitation and Health Studies. 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5812/mejrh.102846>. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

STROEBE, M.; STROEBE, W.; VAN DE SCHOOT, R.; SCHUT, H.; ABAKOUMKIN, G., et al. **Guilt in Bereavement: The Role of Self-Blame and Regret in Coping with Loss**. 2014. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0096606>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

WEIR, K. **Grief and COVID-19: mourning our bygone lives**. American Psychological Association Retrieved. 2020. Disponível em: <https://www.apa.org/news/apa/2020/04/grief-covid-19>. Acesso em: 17 de agosto de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19>. Acesso em: 30 de julho de 2021.